

**EFEITOS DA PODA NA PRODUTIVIDADE E NA QUALIDADE DOS FRUTOS DA
GOIABEIRA PALUMA (*Psidium guajava* L.)****EFFECTS OF PRUNING ON THE PRODUCTIVITY AND QUALITY OF THE FRUIT OF THE
PALUMA GUAVA TREE (*Psidium guajava* L.)** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.004-004>**Alexandre de Souza Acioli**

Especialização em (Latu sensu) em Educação Ambiental (UFRPE); Técnico em Fruticultura e

Agronegócio (Senar)

ORCID: 0000-0002-2577-0269

E-mail: aciolijornalista@gmail.com

Gessica Trigueiro da Silva

Técnica em Fruticultura (Senar-PE)

ORCID: 0009-0006-9335-3025

E-mail: gessicatrigueiro2000@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa os efeitos da poda na produtividade, frutificação e qualidade dos frutos da goiabeira Paluma (*Psidium guajava* L.), a partir de uma revisão bibliográfica sistemática e entrevistas com dois produtores da cultivar, estabelecidos nos municípios de Camocim de São Félix e São Vicente Férrer, no Agreste de Pernambuco. A goiabeira Paluma é amplamente cultivada no Brasil, destacando-se pela boa adaptação ao clima tropical e o alto potencial produtivo. A pesquisa concentrou-se na seleção de materiais técnico-científicos produzidos por instituições de referência como a Embrapa, Epagri, IAC, IPA e Senar, priorizando publicações entre os anos de 2018 e 2024. Os resultados demonstram que a poda, especialmente a de frutificação, promove a renovação de ramos produtivos, favorece a uniformização da safra, melhora a qualidade dos frutos e reduz a incidência de doenças. Quando bem executada, pode aumentar a produtividade e permitir o escalonamento das colheitas.

Palavras-chave: Fruticultura tropical; Goiabeira Paluma; Poda de frutificação; Produtividade.**ABSTRACT**

This study analyzes the effects of pruning on the productivity, fruiting, and fruit quality of the Paluma guava tree (*Psidium guajava* L.) based on a systematic literature review and interviews with two producers of the cultivar, located in the municipalities of Camocim de São Félix and São Vicente Férrer, in the Agreste region of Pernambuco. The Paluma guava tree is widely cultivated in Brazil, standing out for its good adaptation to the tropical climate and high productive potential. The research focused on the selection of technical-scientific materials produced by reference institutions such as Embrapa, Epagri, IAC, IPA, and Senar, prioritizing publications between 2018 and 2024. The results show that pruning, especially for fruiting, promotes the renewal of productive branches, favors crop uniformity, improves fruit quality, and reduces the incidence of disease. When done right, it can increase productivity and allow for staggered harvests.

Keywords: Tropical fruit growing; Paluma guava tree; Fruit pruning; Productivity.



1 INTRODUÇÃO

O cultivo da goiabeira (*Psidium guajava* L.) é uma das atividades agrícolas que se destaca no cenário econômico do Brasil e particularmente em Pernambuco, sobretudo na região do semiárido (CASTRO; RIBEIRO, 2020). A atividade produtiva é desenvolvida, sobretudo, por pequenos produtores, que têm a fruta como um cultivo promissor, e, mais recentemente, se destacando na fruticultura irrigada na região do submédio São Francisco, com destaque para os municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).

Importante ressaltar a existência de mais de 130 espécies de goiabeiras em todo o mundo, porém a mais cultivada é a *Psidium guajava* L., uma frutífera de fácil adaptação às regiões de clima tropical. De acordo com Castro; Ribeiro (2020), os cultivos com fins comercial e industrial da goiabeira foram iniciados por volta dos anos de 1970, praticamente em todas as regiões brasileiras.

Na década de 1990, as maiores áreas destinadas ao plantio da fruta em Pernambuco, estavam nos municípios de Brejinho, Buíque, Igaracy, Itapetim e São José do Egito (LANDAU; MARTINS; SILVA, 2020). Já em 2016, os destaques eram para municípios da região sanfranciscana: Petrolina e Santa Maria da Boa Vista (LANDAU; MARTINS; SILVA, 2020).

Atualmente, os Estados de Pernambuco e São Paulo se destacam no cenário nacional como os dois principais produtores da fruta¹ e responsáveis por quase 70% da produção nacional (IBGE, 2024).

Números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dão conta de que Pernambuco se destacou na safra de 2023/2024, com uma produção de 206 mil toneladas (AGROSUSTENTAR, 2025). Petrolina é o maior produtor do Estado (IBGE, 2024), mas outros municípios também apresentam contribuições significativas no processo produtivo, a exemplo de Buíque e Pedra (Agreste Meridional); Custódia (Sertão do Moxotó); Flores e Triunfo (Sertão do Pajeú).

Dentre as diversas cultivares da *Psidium guajava* L. conhecidas, a Paluma se destaca, segundo Vieira (2021), pela fácil adaptação a diferentes condições edafoclimáticas, alta produtividade, boa aparência e rusticidade dos frutos, polpa firme, sabor agradável e significativa aprovação por parte do mercado consumidor.

A crescente demanda do mercado por frutos de melhor qualidade, com maior uniformidade e alto padrão físico-químico, tem exigido dos produtores o aperfeiçoamento das práticas de manejo dessa fruteira.

Diante dessa necessidade, observa-se que a poda é uma das técnicas agrônômicas importante para o sucesso da cultura da fruta. Tal práxis, possibilita controlar o crescimento vegetativo da fruteira, estimular a emissão de brotações produtivas, favorecer a penetração de luz na copa das plantas, facilitar os tratos

¹ O IBGE (2024) aponta que depois de Pernambuco (35% da produção nacional), o segundo maior produtor de goiabas é o Estado de São Paulo, com 182 mil toneladas. Na sequência vêm o Paraná (47 mil toneladas), Bahia (45 mil toneladas), Ceará (21 mil toneladas), Rio de Janeiro (18 mil toneladas) e Minas Gerais (17,5 mil toneladas). Ver em: <https://agrosustentar.com.br/agronegocio/maiores-produtores-goiaba/>.



culturais e, sobretudo, influenciar diretamente na produtividade e qualidade dos frutos (VIEIRA, 2021; EPAGRI, 2022).

A prática da poda é tradicionalmente dividida em diferentes tipos, conforme o objetivo a ser alcançado e, cada uma das intervenções, tem funções específicas no ciclo produtivo da goiabeira e deve ser executada em momentos apropriados, respeitando o estágio fenológico da planta.

Pesquisas desenvolvidas por instituições como a Embrapa, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), apontam para o fato de que a poda de frutificação da goiabeira Paluma é eficaz na indução floral e no escalonamento da produtividade ao longo do ano (IAC, 2020; CASTRO; RIBEIRO, 2021).

Além dos benefícios agrônômicos, a adoção da poda adequada está associada a uma série de ganhos operacionais e econômicos. Além da reestruturação da copa da planta, a poda também concorre para abrandar os custos com controle fitossanitário e oferece melhor condição para a colheita dos frutos.

Segundo estudos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), a combinação entre a poda e os tratos culturais bem conduzidos pode elevar a produtividade de pomares comerciais em até 40%, promovendo maior rentabilidade ao produtor rural (SENAR, 2020).

Contudo, apesar da comprovada eficácia dessa prática, muitos pomares apresentam baixa produtividade devido à execução inadequada da poda ou a sua ausência. Isso ocorre, principalmente, por falta de assistência técnica, desconhecimento dos produtores em relação aos métodos corretos e a ausência de capacitação dos trabalhadores rurais.

A disseminação de conhecimentos técnicos atualizados, oriundos de instituições como a Embrapa, o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e a Epagri, mostra-se fundamental para reverter esse cenário, especialmente nas pequenas e médias propriedades, responsáveis pela maior parte da produção nacional de goiabas.

Considerando a importância da cultivar Paluma no contexto da fruticultura brasileira e o papel estratégico da poda na maximização do potencial produtivo dessa variedade, torna-se pertinente e necessário o aprofundamento do estudo dos impactos dessa prática. Nesse sentido, este artigo tem o objetivo de analisar os efeitos da poda na produção, frutificação e qualidade dos frutos dessa cultivar de goiabeira, além dos benefícios para as plantas.

As informações foram obtidas a partir de base dados atualizados, prioritariamente utilizando informações advindas de instituições técnicas e científicas de comprovado reconhecimento na comunidade científica.



2 METODOLOGIA

Este trabalho foi executado a partir de uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa e natureza descritiva, com o objetivo de reunir, organizar e interpretar informações técnico-científicas acerca dos efeitos da poda na produtividade e qualidade dos frutos da goiabeira Paluma.

A opção adotada baseou-se na revisão bibliográfica sistematizada, com ênfase na pesquisa de fontes técnico-científicas nacionais, especialmente de institutos especializados em fruticultura tropical e manejo de culturas perenes.

Foram consultados documentos científicos e técnicos provenientes de instituições de referência e de notório saber, como a Embrapa, a Epagri, o IAC, o IPA e o Senar. A escolha dessas fontes visou, principalmente, garantir a confiabilidade das informações, a atualidade e a aplicabilidade prática dos dados utilizados.

A seleção bibliográfica levou em consideração publicações realizadas no período compreendido entre os anos de 2018 e 2024, com foco em relatórios técnicos, artigos científicos e manuais de cultivo, que abordam diretamente os efeitos da poda na produtividade, frutificação, qualidade dos frutos e fisiologia da goiabeira Paluma.

O processo de revisão bibliográfica seguiu os critérios propostos por Gil (2019), que orienta a delimitação clara do tema, a formulação de questões norteadoras, o levantamento e a seleção criteriosa das fontes, bem como a leitura analítica e a organização lógica dos achados.

A análise do conteúdo seguiu a técnica de categorização temática descrita por Laurence Bardin (2016), buscando identificar convergências nos resultados quanto aos efeitos da poda sobre parâmetros como número de frutos, peso médio, teor de sólidos solúveis (Brix)², coloração, uniformidade e rendimento da fruta por hectare.

2.1 ENTREVISTAS

Para além da revisão bibliográfica, foram aplicadas duas entrevistas estruturadas junto a produtores da Paluma, estabelecidos e com pomares nos municípios agrestinos de Camocim de São Félix³ e São Vicente Férrer⁴.

Conforme a Base de Dados do Estado (BDE)⁵, estes municípios estão situados, respectivamente, na Região de Desenvolvimento do Agreste Central, distante 120,5 quilômetros do Recife, a Capital do Estado; e na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional, a 114,5 quilômetros do Recife.

² Ver em: <https://ceagesp.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/MedidadoSaborBrix02022017.pdf>

³ Ver em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/camocim-de-sao-felix/panorama>

⁴ Ver em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-vicente-ferrer/panorama>

⁵ A lei estadual nº 12.427/2003 é o marco definidor da Divisão Territorial de Pernambuco em 12 Regiões de Desenvolvimento. Ver em: <http://www.anuario.pe.gov.br/caracterizacao-do-territorio/caracterizacao-do-territorio>.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E ECONÔMICAS DA GOIABEIRA PALUMA

A goiabeira (*Psidium guajava* L.) é uma frutífera tropical amplamente cultivada no Brasil, sendo valorizada tanto pelo consumo *in natura* quanto para a utilização na agroindústria. Dentre as cultivares comerciais, destaca-se a Paluma, reconhecida pela sua elevada produtividade, resistência ao cancro-da-goiabeira⁶ e ampla adaptação a diferentes condições climáticas e edafológicas (GONZAGA NETO, 2020). A sua relevância econômica é crescente, especialmente no Nordeste brasileiro, onde representa uma das principais fontes de renda para pequenos e médios produtores.

As principais características apresentadas por esta cultivar são: frutos de casca lisa e verde, mesmo quando maduros; polpa rosada, firme e saborosa. Estas peculiaridades favorecem a sua aceitação no mercado. De acordo com Silva Júnior *et al.* (2021), essa variedade foi originalmente desenvolvida com o intuito de atender à demanda por cultivares mais resistentes às doenças e adaptáveis às condições semiáridas, sendo atualmente predominante em polos de produção como a região sanfranciscana (Pernambuco/Bahia), já referenciada anteriormente.

O ciclo produtivo da Paluma é perene e possibilita a realização de colheitas ao longo de todo o ano, desde que adotadas técnicas adequadas de manejo, como irrigação controlada, adubação equilibrada e, sobretudo, podas sistemáticas. Segundo a Embrapa Semiárido, a produtividade média desta cultivar, quando bem manejada, pode ultrapassar 40 toneladas por hectare/ano (CASTRO; RIBEIRO, 2021). A alta produtividade está relacionada à resposta da planta à poda e à capacidade de indução floral por estresse hídrico controlado, uma prática comum no manejo da fruticultura irrigada.

Por sua vez, o IAC (2020) destaca que a Paluma apresenta ciclo reprodutivo curto e grande capacidade de brotação. Essas são características que a tornam altamente responsiva ao manejo técnico. Tais condições permitem o escalonamento da produção e a sincronização das colheitas com períodos de maior valor comercial, otimizando os lucros do produtor.

Em termos edafoclimáticos, a cultivar se desenvolve melhor em regiões com temperaturas médias entre 23°C e 30°C e boa disponibilidade hídrica. Mas a fruteira também demonstra tolerância à seca, quando irrigada por gotejamento e conduzida sob técnicas apropriadas de conservação do solo. O solo ideal deve apresentar pH entre 5,5 e 6,8, textura média e bom teor de matéria orgânica.

A adaptação ao semiárido nordestino foi comprovada por estudos realizados pelo IPA (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2021), que relataram o bom desempenho dessa cultivar na Chapada do Araripe⁷ e no Sertão de Pernambuco, mesmo sob condições de déficit hídrico sazonal.

⁶ Ver em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/567317/1/cirtec15.pdf>.

⁷ Ver em: <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/chapada-do-araripe-e-candidata-a-patrimonio-da-humanidade#:~:text=A%20Chapada%20do%20Araripe%20%C3%A9,e%20do%20Parna%20%C3%ADba%20a%20Oeste>.



Do ponto de vista fitossanitário, a Paluma é moderadamente resistente ao ataque da Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*) e apresenta baixa incidência do cancro-da-goiabeira (causado por *Erwinia psidii*), uma das principais doenças da cultura. Tais atributos foram reforçados por estudos conduzidos pelo Senar (2020), que enfatizam a importância da escolha varietal como primeira barreira de controle fitossanitário.

As características agronômicas da Paluma também impactam diretamente na logística de colheita e comercialização. A sua firmeza, aliada à casca espessa, contribui para maior resistência ao transporte e melhor conservação pós-colheita, favorecendo sua inserção em cadeias de distribuição de médio e longo alcance. Segundo o IAC (2020), os frutos dessa cultivar permanecem aptos para o consumo por até dez dias em temperatura ambiente, podendo ter o prazo estendido com o uso de refrigeração adequada.

Com relação à demanda de mercado, há uma valorização crescente da goiaba com características de coloração uniforme, sabor doce e ausência de sementes em excesso – atributos parcialmente atendidos pela Paluma, o que reforça a sua importância estratégica nos programas de melhoramento genético da goiabeira. Gonzaga Neto (2020), destaca que a cultivar tem sido utilizada como base genética em cruzamentos para obtenção de novas linhagens, com maiores níveis de produtividade e resistência a pragas.

Mas, ainda que a Paluma ofereça consideráveis vantagens produtivas, a sua exploração econômica exige domínio técnico sobre práticas como as podas de formação, frutificação e renovação, além do uso eficiente da irrigação e da nutrição mineral. As podas são fundamentais para manter a longevidade dos plantios e garantir a produção de frutos com os atributos exigidos pelo mercado. Os manuais técnicos do Senar (2020; 2021) reforçam que a intensificação sustentável da produção depende do manejo integrado, que considera não apenas os aspectos produtivos, mas também os ambientais e socioeconômicos da cadeia produtiva.

Dessa forma, a goiabeira Paluma destaca-se como uma cultivar de elevado potencial para a fruticultura tropical brasileira. A sua versatilidade, somada às boas respostas fisiológicas ao manejo adequado, especialmente à poda, confere-lhe protagonismo na agricultura irrigada. A análise de seus atributos agronômicos e econômicos, conforme fundamentada nas pesquisas da Embrapa, do IAC, do IPA e do Senar apontam para um modelo de produção eficiente, tecnificado e com capacidade de atender às exigências dos mercados interno e externo.

3.2 PODAS: TIPOS E FINALIDADES

A poda é uma técnica agronômica fundamental no manejo de frutíferas. Os objetivos vão desde a formação da copa e indução de brotações até a regulação do equilíbrio vegetativo e reprodutivo da planta. No caso específico da Paluma, a poda tem papel estratégico, pois influencia diretamente na produtividade, na qualidade dos frutos e na longevidade do pomar.



Para alcançar esses objetivos, diferentes tipos de poda são empregados em momentos específicos do ciclo da planta, variando conforme o estágio do seu desenvolvimento, as condições climáticas e o sistema de cultivo. Os principais tipos de podas realizadas na goiabeira são as de formação, de limpeza, de frutificação e de rejuvenescimento. Cada uma delas com características técnicas e finalidades específicas (Quadro 1), sendo aplicadas com base em critérios fisiológicos e produtivos da planta.

Quadro 1: Tipos de podas e finalidades

Tipo de Poda	Momento de Aplicação	Finalidade Principal	Intensidade	Resultados Esperados
Formação	1º e 2º anos após o plantio	Estruturação da copa e condução dos ramos principais	Leve	Planta equilibrada; bem arejada
Limpeza	Durante todo o ciclo	Remoção de ramos doentes, secos ou mal posicionados	Variável	Redução de doenças; melhor ventilação
Frutificação	Após colheita e dormência	Estímulo à produção de novos ramos produtivos	Média	Aumento da produtividade e uniformização dos frutos
Rejuvenescimento	Em pomares velhos ou em declínio	Renovação da copa e estímulo à nova brotação	Intensa	Recuperação da vitalidade e produtividade

Fonte: Adaptado de informações contidas em Gonzaga Neto (2020); IAC (2020); Senar (2021); Vieira (2021) e Epagri (2022).

A poda de formação é executada após o plantio. Tem o objetivo de conduzir a arquitetura da planta e possibilitar a estruturação adequada da copa. No caso da goiabeira Paluma, recomenda-se a condução no sistema de copa aberta, com três a cinco ramos principais bem distribuídos, de modo a permitir boa penetração de luz e arejamento. Segundo Vieira (2021), essa etapa é decisiva para a estruturação inicial da planta e influencia diretamente na sua produtividade futura. Normalmente essa poda é feita nos dois primeiros anos posteriores ao plantio, respeitando a fisiologia natural da planta e estimulando a brotação sem provocar estresse excessivo.

A poda de limpeza é realizada ao longo de todo o ciclo da planta. A finalidade é a retirada de ramos secos, doentes ou mal posicionados, além de brotações indesejadas no tronco ou abaixo da enxertia. Contribui para o controle fitossanitário, facilita a penetração de luz no interior da copa, melhora a ventilação e reduz a incidência de doenças fúngicas. De acordo com o Senar (2021), essa poda deve ser realizada com frequência e com ferramentas desinfetadas, de modo a evitar a disseminação de patógenos.

Mas para a goiabeira Paluma, a poda mais importante é a de frutificação. Essa cultivar possui a característica de frutificar em ramos novos, o que torna fundamental a indução de brotações produtivas por meio de cortes estratégicos. Gonzaga Neto (2020) aponta que a poda de frutificação deve ser realizada preferencialmente após a colheita, respeitando a fisiologia da planta e o calendário produtivo local. O corte estimula o surgimento de ramos novos com potencial reprodutivo, sincroniza a floração e permite o



escalonamento da produção. Além disso, a prática contribui para a uniformização do tamanho dos frutos e para o aumento da produtividade por planta.

A intensidade da poda de frutificação pode variar conforme o objetivo produtivo do fruticultor. Em estudos conduzidos pela Epagri (2022), observou-se que podas mais intensas reduzem o número de frutos por planta. No entanto, aumentam significativamente o peso médio e a qualidade dos frutos remanescentes. Por outro lado, podas mais suaves mantêm a produtividade em níveis mais elevados, porém com frutos de menor calibre. Então, cabe ao produtor ajustar a técnica à sua estratégia comercial.

Já a poda de rejuvenescimento é aplicada em plantas adultas ou em pomares em processo de declínio. O objetivo é renovar a estrutura vegetativa e recuperar a produtividade das plantas. Essa prática é mais drástica e requer conhecimento técnico, pois envolve cortes profundos que reduzem significativamente a área foliar e a carga fotossintética da planta. De acordo com o IAC (2020), a técnica deve ser utilizada com cautela e acompanhada de adubação de recuperação, irrigação adequada e controle fitossanitário rigoroso.

Além da realização correta das podas, é oportuno a observância de fatores como contratação de mão de obra qualificada, atenção ao estado fisiológico das plantas, bem como a época do ano e as condições climáticas. O uso de ferramentas apropriadas e bem higienizadas são essenciais para evitar danos às plantas e à entrada de agentes patogênicos. O fruticultor também deve considerar o planejamento dos plantios, respeitando o espaçamento, a orientação solar e o sistema de condução adotado.

3.3 IMPACTOS DA PODA NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS FRUTOS

Conforme já registrado anteriormente, a poda é uma técnica essencial no manejo da goiabeira, não apenas para a condução da planta, mas, principalmente, como procedimento que visa aumentar a produtividade e a qualidade dos frutos. Moreira *et al.* (2020) ressaltam que a poda é estratégica para estimular novas brotações, sincronizar a florada e garantir colheitas com maior regularidade e uniformidade. Essa prática está diretamente relacionada à gestão do ciclo reprodutivo e à regulação do balanço vegetativo-reprodutivo da planta.

Pesquisas realizadas por Serrano *et al.* (2023), com a cultivar Paluma em diferentes sistemas de cultivo, demonstraram que a poda de frutificação, quando executada com técnica adequada, pode aumentar em até 40% a produtividade da planta, além de melhorar atributos físicos e químicos dos frutos. A poda controla o excesso de ramos, favorece a penetração de luz e promove o arejamento da copa, fazendo reduzir a incidência de doenças e melhora a eficiência fotossintética, que são determinantes para a qualidade dos frutos.

Um dos efeitos mais observáveis da poda é a melhoria na uniformidade e no tamanho das frutificações. Frutos colhidos de plantas podadas tendem a apresentar maior diâmetro, peso médio elevado

e menor acúmulo de resíduos no epicarpo. Ciotta *et al.* (2022), ao compararem diferentes intensidades de poda em goiabeiras-serranas, identificaram que a poda moderada é a mais eficiente na combinação entre produtividade e qualidade, ao equilibrar o número de frutos com o aporte nutricional disponível por ramo.

A composição físico-química dos frutos também é impactada pela poda. Frutos oriundos de ramos novos estimulados por poda apresentam teores mais elevados de sólidos solúveis (Brix), acidez titulável⁸ equilibrada e maior firmeza, características valorizadas tanto para o consumo *in natura* quanto para a agroindústria (CASTRO; RIBEIRO, 2021). Essas propriedades são indispensáveis para a uniformização dos frutos, a conservação pós-colheita e a anexação de valor comercial.

Além dos efeitos individuais sobre os frutos, a poda também atua positivamente no escalonamento da produção, permitindo ao produtor distribuir a colheita ao longo do ano, de acordo com a resposta da planta aos cortes e à indução da florada. Em regiões tropicais com irrigação, como no Vale do São Francisco, a combinação entre poda e estresse hídrico programado é utilizada como técnica de indução floral. Essa sincronia entre a poda e a florada tende a aumentar a previsibilidade da produção e permite ao agricultor adequar a sua logística de colheita e comercialização (GONZAGA NETO, 2020).

Mas é importante destacar que o efeito da poda está condicionado a uma série de fatores, como, por exemplo, o clima da região, a adubação de suporte, o período da execução dos cortes e a sua intensidade.

A orientação de Ciotta *et al.* (2022) é que, em regiões com verões intensos, o fruticultor deve fazer o planejamento da poda, a fim de evitar a exposição excessiva dos ramos ao sol, o que pode causar escaldadura nos frutos. Diante disso, recomenda-se a realização de podas em épocas amenas ou associadas a técnicas de sombreamento e cobertura do solo (CIOTTA *et al.*, 2022).

Outra variável importante é a interação entre poda e resposta fisiológica da planta. Quando a poda é realizada com cortes excessivos, pode haver uma rebrota vigorosa, porém pouco produtiva, com menor taxa de diferenciação floral. Por isso, são determinantes para o sucesso dessa prática, o conhecimento técnico do agricultor, o suporte e orientações dadas pelo profissional encarregado de prestar serviços de assistência técnica.

Vale ainda ressaltar que a poda contribui para a qualidade sanitária da produção, uma vez que a ventilação da copa reduz a umidade interna e dificulta o estabelecimento de patógenos. Em experimentos conduzidos pela Epagri (2022), observou-se a redução de até 50% na incidência de antracnose⁹ e da mancha bacteriana¹⁰ em plantas que passaram por poda de limpeza associada à frutificação.

Além do aspecto agrônomo, a adoção das práticas de poda reflete na rentabilidade da propriedade. Gonzaga Neto (2020) estima que o custo da poda representa entre 8% e 12% dos custos operacionais da

⁸ Acidez total. Ver em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/575670/1/OPB2563.pdf>

⁹ Doença fúngica, da família *Colletotrichum*. Evolui em ambientes úmidos e quentes.

¹⁰ Ver em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/648/1/bacteriose-goiabeira.pdf>



cultura, porém o seu impacto sobre o faturamento final pode ultrapassar 35%, levando-se em consideração o aumento de produtividade e a valorização dos frutos. Portanto, trata-se de um investimento de retorno rápido e com significativo potencial de incremento na lucratividade do produtor.

Sob a perspectiva da pesquisa aplicada, o manejo da poda na goiabeira Paluma tem sido objeto de estudos de diferentes instituições públicas, como Embrapa, Epagri e IPA, com ênfase em práticas regionalizadas e sustentáveis. No Semiárido, por exemplo, a Embrapa Semiárido (CASTRO; RIBEIRO, 2021) tem desenvolvido protocolos específicos para a poda da goiabeira sob irrigação, adaptando o calendário produtivo às condições climáticas e às exigências do mercado.

Então, observa-se que a poda constitui não apenas um procedimento técnico, mas uma estratégia de gestão integrada da produção. A sua adoção, de forma criteriosa e planejada, representa um diferencial competitivo no cultivo dessa cultivar, especialmente em regiões onde se busca produtividade com qualidade, sustentabilidade e viabilidade econômica.

4 DUAS EXPERIÊNCIAS; BONS FRUTOS E BONS RESULTADOS

Os senhores Cleiton Serafim e Luiz Fernando Alves são produtores da cultivar Paluma nas suas propriedades, localizadas, respectivamente, nos municípios de Camocim de São Félix e São Vicente Férrer. O primeiro, faz o escoamento de toda a produção para os comércios atacadista e varejista da região do Agreste Central e do Recife. O segundo produtor destina a produção tanto para fábricas de polpa e suco de frutas quanto para revendedores, garantindo aproveitamento comercial dos frutos com diferentes finalidades. Em comum eles têm a prática, principalmente, da poda de frutificação nos seus pomares.

4.1 CAMOCIM DE SÃO FÉLIX

Na Fazenda Boa Esperança, uma propriedade de 18,1 hectares, distante seis quilômetros do centro do município de Camocim de São Félix, Cleiton Serafim tem produção diversificada de fruteiras, verduras, hortaliças e folhosas. O plantio da goiabeira Paluma se dá em apenas uma área de 1,5 hectare (8,24% da propriedade), onde estão 500 plantas, em crescente processo de produção.

O plantio da Paluma na Fazenda Boa Esperança foi iniciado em 2015. A primeira colheita ocorreu dois anos depois. As podas de frutificação foram iniciadas a partir de 2017 e têm contribuído e influenciado positivamente no desenvolvimento das fruteiras, na qualidade dos frutos e no aumento das colheitas. A produção tem registrado aumento médio aproximado de 10% a cada colheita, conforme registrado na tabela 1.



Tabela 1: Evolução da produtividade de goiabas na Fazenda Boa Esperança

Ano	Produção	Quantidade de Caixas (30 kg)	Evolução da produtividade
2020	72,120 toneladas	2.404	x
2021	79,800 toneladas	2.660	10,65%
2022	86,160 toneladas	2.872	7,97%
2023	96,600 toneladas	3.220	12,12%
2024	78,000 toneladas	2.600	-19,25%

Fonte: ACIOLI, Alexandre; SERAFIM, Cleiton; 2025.

No período compreendido entre os anos de 2020 e 2023, a colheita das goiabeiras registrou uma evolução de 33,94%. Constatase, no entanto, que a safra de 2024 foi 19,25% inferior à produção de 2023, quebrando o ciclo evolutivo. Isso ocorreu em virtude da infestação das goiabeiras pela "praga do prego"¹¹, também chamada e conhecida como "praga cabeça-de-prego" e "cochonilha-cabeça-de-prego", dependendo da região. Cleiton Serafim relatou que as fruteiras tiveram uma redução na produtividade e na qualidade dos frutos, que sofreram danos por conta da praga.

Na Fazenda Boa Esperança a poda de frutificação das goiabeiras ocorre duas vezes ao ano, sempre depois do período de colheita dos frutos. Cleiton Serafim (2025) afirma que não há meses definidos. E que nunca os cortes ocorrem nos mesmos meses, anualmente. As supressões dependem sempre do tempo que se leva para a realização da colheita. Mas uma das épocas mais comuns é durante o inverno - ou logo no início ou mesmo no final (SERAFIM, 2025). Para realização das podas, o produtor leva em consideração o ciclo de produção, que compreende o tempo da poda até a colheita (SERAFIM, 2025). O ciclo de produção varia entre 180 dias (seis meses) e 210 dias (sete meses).

O produtor confessou não ter havido planejamento para definir a época das podas. Por isso, nem sempre a produção coincide com o período de maior procura pela fruta.

4.2 SÃO VICENTE FÉRRER

No Sítio Quatis, propriedade com 12,730 hectares, na zona rural de São Vicente Ferrer, o produtor Luiz Fernando Alves de Araújo, com mais de 14 anos de experiência no cultivo da Paluma, tem 3.214 goiabeiras plantadas numa área de 7,843 hectares (61,61% da propriedade). Em 4,887 hectares (38,39%) são plantadas uva Isabel (*Vitis labrusca L.*), variedade originária do sul dos Estados Unidos da América.

¹¹ Ver em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/68569840/cientistas-alertam-sobre-nova-praga-exotica-que-atinge-plantios-de-goiabeira>.



Na propriedade a poda é realizada de forma regular, sendo adotadas duas modalidades: a poda de formação, realizada apenas nos dois primeiros anos após o plantio; e a poda de frutificação, aplicada anualmente.

Segundo Araújo (2025), após a implementação do corte - especialmente quando feito com intensidade média - observou-se um aumento significativo na produtividade ao longo dos últimos ciclos. As variações são influenciadas tanto pelas condições climáticas quanto pelo tipo de poda adotado, conforme pode-se observar na tabela 2.

Tabela 2: Produção de goiabas no Sítio Quatis - São Vicente Férrer

Período da Poda	Número de plantas	Produção	Evolução da produtividade
Jan/Fev/Mar 2022	3.214	169,7	x
Out/Nov/Dez 2022	3.214	194,4	14,55%
Jun/Jul/Ago 2023	3.214	208,5	7,25%
Mar/Abr/Maio 2024	3.214	157,0	- 24,70%

Fonte: SILVA, Gessica Trigueiro da; ARAÚJO, Luiz; 2025.

Percebe-se que no período de janeiro a março de 2022 até o intervalo de junho a agosto de 2023, ocorreu o pico de produção no Sítio Quatis, com a colheita de 208,5 toneladas de goiabas, representando um aumento de 22,86% na produtividade.

Em contrapartida, entre março e maio de 2024, registrou-se uma queda de 24,70% na produção, com a colheita de 157,0 toneladas da fruta. Essa redução foi atribuída à realização de uma poda mais curta, com o objetivo de promover a renovação das plantas. Some-se a essa estratégia, a coincidência com um período de temperaturas mais baixas na região, o que prejudicou a brotação (ARAÚJO, 2025) e, consequentemente, comprometeu toda a produção.

O manejo por meio da poda também aumentou a resistência das plantas a doenças, devido à maior circulação de ar, mais entrada de luz solar e facilidade nos tratamentos fitossanitários. A colheita também foi beneficiada, tornando-se mais ágil e menos exigente fisicamente (ARAÚJO, 2025). Por esses motivos, o produtor considera a poda uma prática indispensável para o cultivo sustentável da goiabeira Paluma.

O fruticultor destacou que não é possível estabelecer um mês fixo para a realização da poda, uma vez que ela depende diretamente do tempo de colheita, o qual varia a cada ciclo. Por esse motivo, o mês da poda nunca se repete de forma padronizada.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados técnicos e científicos provenientes das instituições de pesquisa agronômicas, aliados às informações obtidas no processo de entrevistas com dois produtores (Camocim de São Félix e São Vicente Férrer), permite identificar os efeitos consistentes da prática da poda na produtividade, diretamente na qualidade dos frutos da goiabeira Paluma. Esta cultivar, reconhecida pela sua rusticidade, vigor vegetativo e alta capacidade produtiva, responde de forma extremamente positiva às intervenções de poda, principalmente àquelas voltadas diretamente com o fim da frutificação.

De acordo com Vieira (2021), a poda de frutificação promove o estímulo à emissão de brotações produtivas, reorganizando o metabolismo da planta em direção à frutificação e aumentando o número de gemas florais ativas. Como consequência direta, observa-se maior uniformidade na maturação dos frutos, incremento no número de frutos por planta e melhor calibração, especialmente quando a prática é aliada ao estresse hídrico controlado.

A pesquisadora ressalta, ainda, que um dos efeitos mais visíveis da poda está relacionado à redução de ramos vegetativos, o que propicia mais ventilação no interior da copa das fruteiras (VIEIRA, 2021). Esta reorganização da arquitetura da fruteira resulta em frutos com maior teor de sólidos solúveis, melhor coloração da polpa e maior acúmulo de açúcares, fatores essenciais para a aceitação comercial.

Dados da Epagri (2022) demonstraram que plantas podadas apresentaram até 18% a mais de sólidos solúveis do que plantas não podadas, além de aumento no peso médio por fruto. Essa comprovação também foi obtida junto aos produtores Cleiton Serafim e Luiz Fernando Alves de Araújo, para quem a poda é responsável direta por frutos mais doces, com aroma marcante e melhor simetria (SERAFFIM; ARAÚJO, 2025).

Além disso, estudos do IAC (2020) mostram que, quando bem conduzida, a poda permite escalonar a produção ao longo do ano, viabilizando múltiplas safras e melhor aproveitamento da infraestrutura de colheita, embalagem e comercialização. Tal escalonamento também foi identificado nos plantios da Fazenda Boa Esperança e do Sítio Quatis. No entanto, para Serafim (2025), o planejamento das safras ainda não chegou a bom termo, possibilitando que a produção se concentre nos períodos de maior valor de mercado. O fruticultor se ressentia da falta de assistência de um profissional para orientá-lo no planejamento dos plantios.

No que se refere à produtividade total por hectare, a prática da poda, especialmente em ciclos de dois a três anos consecutivos, contribuiu significativamente para o aumento do rendimento. Castro e Ribeiro (2021), da Embrapa Semiárido, identificaram que pomares de Paluma submetidos a poda anual e manejo hídrico adequado alcançaram produtividades superiores a 45 toneladas por hectare, contra médias inferiores a 30 toneladas por hectare em áreas conduzidas sem intervenção sistemática.



O estudo de Castro e Ribeiro (2021) ainda não se confirma nos pomares de Cleiton Serafim e Luiz Araújo, embora os resultados práticos das podas apresentem aumentos médios de 10% na produtividade por safra, bem como melhorias na padronização dos frutos. No caso da Fazenda Boa Esperança, registra-se produtividade média de 32,2 toneladas por hectare (2023). Já no Sítio Quatis, a média de produção registrada é de 26,4 toneladas por hectare (2024).

As observações de campo também indicam que a poda de limpeza, embora muitas vezes negligenciada, tem papel crucial na prevenção de doenças e no prolongamento da vida útil do pomar. Ao remover ramos secos ou com sinais de patógenos, essa prática limita a proliferação de doenças fúngicas, como a antracnose, e melhora o desempenho fitossanitário geral do cultivo. Tais benefícios são verificados apenas no pomar de Cleiton Serafim, que realiza a poda de limpeza uma vez por ano.

Por sua vez, a poda de rejuvenescimento é uma estratégia eficaz para reverter o declínio fisiológico de plantas adultas. Conforme Gonzaga Neto (2020), após quatro a cinco ciclos produtivos, as goiabeiras tendem a reduzir seu potencial frutífero, com predominância de ramos vegetativos e baixa indução floral.

A poda drástica, realizada com técnica apropriada, permite uma reestruturação da copa das plantas, o que, aliado a práticas de fertilização de recuperação, pode restaurar a produtividade a níveis satisfatórios dentro de um ano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem teórico-analítica, baseada em fontes científicas e técnicas confiáveis, e dos resultados apresentados pelos produtores Cleiton Serafim e Luiz Fernando Alves de Araújo, foi possível constatar que a poda é um componente essencial da tecnologia de cultivo da goiabeira. Essa prática tem impactado positivamente nos dois pomares, o que comprova os resultados apresentados pelos diversos estudiosos sobre os benefícios da poda. Além dos ganhos produtivos, a prática se revela relevante no controle fitossanitário e renovação fisiológica dos pomares, fato que foi atestado pelos fruticultores durante as entrevistas.

A combinação adequada entre poda, adubação equilibrada, controle hídrico e monitoramento fitossanitário, conforme também ressaltaram os fruticultores, constitui a base para uma fruticultura sustentável, tecnicamente eficiente e ambientalmente responsável.

Em síntese, os efeitos positivos da poda sobre a goiabeira Paluma evidenciam que essa técnica é um dos pilares para a maximização da produção e a qualificação da oferta da fruta no mercado. A sua adoção, pautada em conhecimento científico, permite que o produtor atue com maior autonomia e eficiência na cadeia produtiva da goiaba.



Por fim, destaca-se a pouca viabilidade econômica da poda como tecnologia acessível em propriedades de pequeno porte. Embora os estudiosos afirmem tratar-se de uma técnica de baixo custo, os pequenos produtores dizem o contrário, sobretudo no que diz respeito à mão de obra especializada.

Diante disso, recomenda-se o fortalecimento de ações de capacitação, de extensão rural e de incentivo à pesquisa aplicada, a fim de ampliar os benefícios econômicos, sociais e ambientais associados ao uso racional das podas na fruticultura. O treinamento de trabalhadores rurais para a realização correta da poda é fundamental para o sucesso da prática.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGROSUSTENTAR. Maiores Produtores de Goiaba do Brasil. Disponível em: <<https://agrosustentar.com.br/agronegocio/maiores-produtores-goiaba/>>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BDE - Base de Dados do Estado. Relação dos municípios, por Região de Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=798&Cod=1>. Acesso em: 17 set. 2024.
- CASTRO, José Mauro da Cunha e; RIBEIRO, Juliana Martins. Pesquisa e desenvolvimento para a cultura da goiabeira: Contribuição da Embrapa Semiárido. Documento 297. Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. 2020.
- CASTRO, José Mauro da Cunha e; RIBEIRO, Juliana Martins. Pesquisa e desenvolvimento para a cultura da goiabeira: Contribuição da Embrapa Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/semiariado>>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CIOTTA, Marlise Nara et al. Poda de frutificação em variedades comerciais de goiabeira-serrana. Florianópolis: EPAGRI, 2022.
- EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Poda de frutificação em cultivares de goiabeira-serrana. Florianópolis: Epagri, 2022. Disponível em: <<https://www.epagri.sc.gov.br>>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2019.
- GONZAGA NETO, Luiz. Podas. In: Embrapa. Goiaba: produção – aspectos técnicos. Frutas do Brasil; Brasília: Embrapa, 2020. pp. 32-36. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/150636/1/PODAS0001.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- GONZAGA NETO, Luiz; Goiaba: produção, aspectos técnicos. In: Frutas do Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2001.
- IAC – Instituto Agronômico de Campinas. Tecnologia de manejo da goiabeira: poda, adubação e irrigação. Campinas: IAC, 2020. Disponível em: <<https://www.iac.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- IBGE. Produção de goiaba. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/goiaba/pe>>. Acesso em: 05 jan. 2025.
- LANDAU, Elena Charlotte; MARTINS, Jéssica Letícia Abreu; SILVA, Gilma Alves da. Evolução da Produção de Goiaba. 2020. In: Dinâmica da Produção Agropecuária e da Paisagem Natural no Brasil nas Últimas Décadas. p. 839-866. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1122678/1/Cap25-EvolucaoProducaoGoiaba.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.
- MOREIRA, Wellington Antônio; GONZAGA NETO, Luiz; FLORI, José Egídio; CASTRO, José Mauro da Cunha e; AZOUBEL, Patrícia Moreira; MOREIRA, Flávia Rabelo Barbosa; LIMA, Maria Auxiliadora



Coelho de; BASSOI, Luís Henrique; ASSIS, Joston Simão de. Manejo da Cultura da Goiaba. Embrapa, 2020. Disponível em: <alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/897029/1/Luiz.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Fruticultura: manual de boas práticas. Brasília: Senar, 2020. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/senar>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Técnicas de poda em frutíferas tropicais. Brasília: Senar, 2021.

SERRANO, Luiz Augusto Lopes et al. Goiabeira Paluma sob diferentes sistemas de cultivo, épocas e intensidades de poda de frutificação. Researchgate, 2023. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SILVA JÚNIOR, Josué Francisco et al. Cultivo da goiabeira na Chapada do Araripe. IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco. Recife, 2021.

SOUZA LEÃO, Patrícia Coelho de. Poda de produção ou de frutificação. Embrapa Semiárido, 08/12/2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/uva-de-mesa/producao/tratos-culturais/podas/poda-de-producao-ou-de-frutificacao>>. Acesso em: 05 dez. 2024.

VIEIRA, Cássia Regina Yuriko Ide. Poda da goiabeira. Tecnologia para a agricultura familiar. Brasília - DF. Embrapa, 2021. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1095664/1/5459.pdf>> e <<https://www.embrapa.br/frutas-tropicais>>. Acesso em: 10 abr. 2025.



ENTREVISTAS

ARAÚJO, Luiz Fernando Alves de. Entrevista. [23.mar.2025 e 28.abr.2025]. Entrevistador: SILVA, Gessica Trigueiro. São Vicente Férrer - PE, 2025. Entrevista estruturada; questões no Anexo deste relatório.

SERAFIM, Cleiton. Entrevista. [26.abr.2025 e 09. maio.2025]. Entrevistador: ACIOLI, Alexandre de Souza. Camocim de São Félix - PE, 2025. Entrevista estruturada; questões no Anexo deste relatório.